

viver



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

24 | 2020

AMOR

O QUE SABE
A CIÊNCIA
SOBRE ESSA
ALQUIMIA
BIOQUÍMICO-
PSÍQUICA
QUE FAZ
A GENTE VER
O MUNDO
COR-DE-ROSA
OU CARVÃO



QUEM SABE CUIDAR BEM,
SÓ INDICA O MELHOR PARA SEUS PACIENTES

HÁ 108 ANOS,
A "A MÃO BRANCA" TEM A MISSÃO DE MANTER
O PADRÃO DE EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
ÀS PESSOAS IDOSAS.

PROFISSIONAIS ALTAMENTE CAPACITADOS
PROMOVEM CUIDADO E ATENÇÃO AOS IDOSOS,
ALÉM DAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

BINGO, ARTESANATO, OFICINA DE BIJUTERIA
E GRUPO DE ORAÇÃO FAZEM PARTE DA
PROGRAMAÇÃO SEMANAL, ALÉM DA COMEMORAÇÃO
DOS ANIVERSARIANTES DO MÊS E A REALIZAÇÃO DE PASSEIOS!

VENHA NOS CONHECER

Av. Santo Amaro, 6487
Santo Amaro - SP
Tel.: (11) 5523-2055
amaobranca@amaobranca.org.br
www.amaobranca.org.br
f A Mão Branca _amaobranca



EXPEDIENTE

EDITORIAL

Proteger será sempre o nosso lema

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos os profissionais do Hospital Sírio-Libanês pela dedicação e pela excelência no atendimento aos pacientes da Covid-19, a todos e a cada um que não mediram esforços durante esses 5 meses para salvar muitas vidas.

Além disso, quero reforçar meu compromisso de que o Hospital Sírio-Libanês seguirá enfrentando o vírus com todos os cuidados e medidas de segurança já adotados para evitar contaminações pelo Sars-CoV-2, enquanto aguardamos a vacina. Justamente por isso, você não receberá a versão impressa de mais essa edição de VIVER, mas terá acesso a todas as suas reportagens pela primeira página de nosso site.

Nosso objetivo é que o Sírio-Libanês seja um dos lugares públicos mais protegidos contra qualquer contaminação viral. Seguiremos atendendo com equipes treinadas, fluxos e alas separados, redução e triagem de visitantes além de testagem antes de internações e da realização de procedimentos invasivos, conforme poderão conferir na seção Fique por dentro.

No mais, nossa revista continua pautada por saúde e qualidade de vida, com uma série de reportagens dedicadas ao seu bem-estar. Entre elas, a reportagem de abertura, que conta o que a ciência tem a esclarecer sobre o Amor: o que é essa emoção e como funciona bioquimicamente o organismo apaixonado, como e por que essa emoção, que desperta o interesse de pensadores mundo afora em todos os tempos, altera o comportamento humano. Em Viver com qualidade, a reportagem é sobre o importante e adequado uso de máscaras, incluindo as recomendações para a fabricação de versões artesanais que garantam maior segurança.

Em De ponta, vale conferir o crescimento da telemedicina e como o Sírio-Libanês tem se dedicado a desenvolver esse segmento. Estamos aptos a praticar a medicina mediada por tecnologia com a mesma segurança e qualidade dos atendimentos presenciais. A seção Responsabilidade vai contar tudo que fizemos, em parceria com o Ministério da Saúde, para contribuir com a gestão da crise da Covid-19 na rede pública nacional. Afinal, essa instituição foi fundada há quase 100 anos com a missão de retribuir a acolhida dos brasileiros à comunidade de imigrantes sírio-libaneses que escolheram esse país para viver. Essas e outras notícias estão disponíveis para você em www.hsl.org.br.

Boa leitura,

PAULO CHAPCHAP

Diretor Geral da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

O SÍRIO-LIBANÊS É RECONHECIDO PELAS MAIS IMPORTANTES ACREDITAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



viver

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

PRESIDENTE
Marta Kehdi Schahin

DIRETORIA DE SENHORAS RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO
Sylvia Suriani Sabie

DIRETORIA GERAL
Paulo Chapchap

PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO
(letraaletracomunica.com.br)
karin@letraaletracomunica.com.br

COLABORADORES
Mona Dorf

REVISÃO DE TEXTO
Kamila Queiroz

DIRETORA DE REDAÇÃO
Karin Faria (MTB - 25.760)

PROJETO GRÁFICO BUONO DISEGNO
(buonodisegno.com.br)
renata@buonodisegno.com.br

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Renata Buono

TRATAMENTO DE IMAGENS
BuonoDisegno

IMAGEM DE CAPA
tostphoto/Shutterstock

sumário

04 FIQUE POR DENTRO

Nesta seção você acompanha as novidades do hospital para o período, como prêmio para a oncologia, o manual de retomada das atividades na pandemia e todas as medidas de segurança mantidas contra a Covid-19

08 CAPA

Amor: o que a ciência tem a dizer sobre esse sentimento que move a vida de todos e chega a ser tratado como segredo de bem-estar e felicidade por um estudo de Harvard

16 VIVER

16 | VIVER COM QUALIDADE

Máscara: tudo o que você precisa saber sobre essa aliada que veio para ficar

22 | COMER

Whey protein chegou às gondolas de supermercados. Saiba como e quando consumir o suplemento sem risco à sua saúde

28

ÁREA MÉDICA

28 | DE PONTA ESPECIAL

Telemedicina de qualidade e com segurança para o paciente é realidade no Sírio-Libanês

34 | DE PONTA

Estudo sobre sepse tem repercussão internacional e pode mudar a forma de tratar a doença

38

SEM JALECO

O hematologista **Paulo Silveira** conta como o Sírio-Libanês promoveu o seu reencontro com uma de suas paixões: o acordeão



42 | RESPONSABILIDADE

Em parceria com o Ministério da Saúde, Sírio-Libanês ajuda a gerir e controlar a Covid-19 na rede pública

46

MUNDO AFORA

VIVER separou cinco museus para que você visite do sofá: Inhotim, MASP, MOMA, TATE e Reina Sofía



48 | RETRATO

Um dos mestres do transplante renal brasileiro, o urologista **William Nahas** é o homenageado desta edição

COALIZÃO COVID-19 APRESENTA RESULTADOS DE ESTUDO COM HIDROXICLOROQUINA



Hospital Sírio-Libanês, Hospital Israelita Albert Einstein, HCor, Hospital Moinhos de Vento, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo, o Brazilian Clinical Research Institute (BCRI) e Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet) formaram aliança para conduzir pesquisas e avaliar eficácia e segurança de potenciais terapias em pacientes com Covid-19. Denominada Coalizão COVID-19 Brasil, a iniciativa conduz nove estudos voltados a diferentes populações de pacientes infectados pelo coronavírus. A primeira destas pesquisas, Coalizão I, concluiu que a hidroxicloroquina, associada ou não à azitromicina, não traz benefícios a pacientes adultos hospitalizados com formas leves a moderadas de COVID-19. Os resultados foram publicados no New England Journal of Medicine. O trabalho começou em 29 de março, com inclusão do último paciente em 17 de maio, e seguimento clínico finalizado em 2 de junho. Foram avaliados 667 pacientes com quadros leves ou moderados (que não precisavam de oxigênio ou precisavam de, no máximo, 4 litros por minuto de oxigênio suplementar), em 55 hospitais brasileiros. Por sorteio, 217 pacientes receberam a combinação de hidroxicloroquina, azitromicina mais suporte clínico padrão; 221, hidroxicloroquina mais suporte clínico padrão; e, 227, apenas suporte clínico padrão, sem uso dos medicamentos (grupo controle). A pesquisa também teve apoio da farmacêutica EMS e aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



SÍRIO-LIBANÊS LANÇA GUIA “PARA UMA RETOMADA SEGURA”

A fim de ajudar os brasileiros a retomar as atividades durante a pandemia, em especial, voltar ao trabalho, o Hospital Sírio-Libanês lançou o Guia Para uma Retomada Segura. Manter hábitos de higiene e distanciamento social durante essa etapa são fundamentais para que haja um retorno mais seguro. O intuito desse material é orientar as pessoas com informações confiáveis para que sejam propagadores de boas práticas, compartilhando com seus amigos e familiares. O material está disponível para download no site: hospitalsiriolibanes.org.br/Documents/guia-retomada-segura.pdf

PESQUISADORA DO HSL RECEBE PRÊMIO OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA

A bióloga e pesquisadora Anamaria Aranha Camargo, Coordenadora do Centro de Oncologia Molecular do Hospital Sírio-Libanês, foi eleita Personalidade de Destaque em Oncologia na 11ª edição do Prêmio Octávio Frias de Oliveira. A escolha foi feita pela comissão julgadora do prêmio, presidida pelo médico e professor da USP Ivan Ceconello. Segundo ele, Camargo foi escolhida por seus estudos interdisciplinares, que envolvem as áreas médica e de biologia molecular, terem demonstrado que algumas alterações genéticas das células tumorais podem mudar tanto a forma de fazer diagnóstico quanto o prognóstico dos pacientes. O que permite orientar melhor o tratamento, seja com uso de quimioterapia ou de drogas biológicas. Além da contribuição à oncologia, a pesquisadora teve participação fundamental em um dos mais importantes capítulos da ciência biológica nacional: o sequenciamento, no final da década de 1990, do genoma da *Xylella fastidiosa*, uma bactéria responsável por muitas perdas na agricultura. A premiação é uma iniciativa do Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira), em parceria com o Grupo Folha. Foram examinados 32 trabalhos pela comissão julgadora, formada por representantes do próprio Icesp, da Faculdade de Medicina da USP, do Hospital das Clínicas da USP, da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), da Academia Nacional de Medicina, da Academia Brasileira de Ciências, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da Fundação Oncocentro de São Paulo e da Folha. Em decorrência da pandemia de Covid-19, a cerimônia de premiação deste ano foi virtual, em 5 de agosto, pelo ao Vivo em Casa (série de lives da Folha de S.Paulo).



SEGURANÇA SÍRIO-LIBANÊS NO NOVO NORMAL

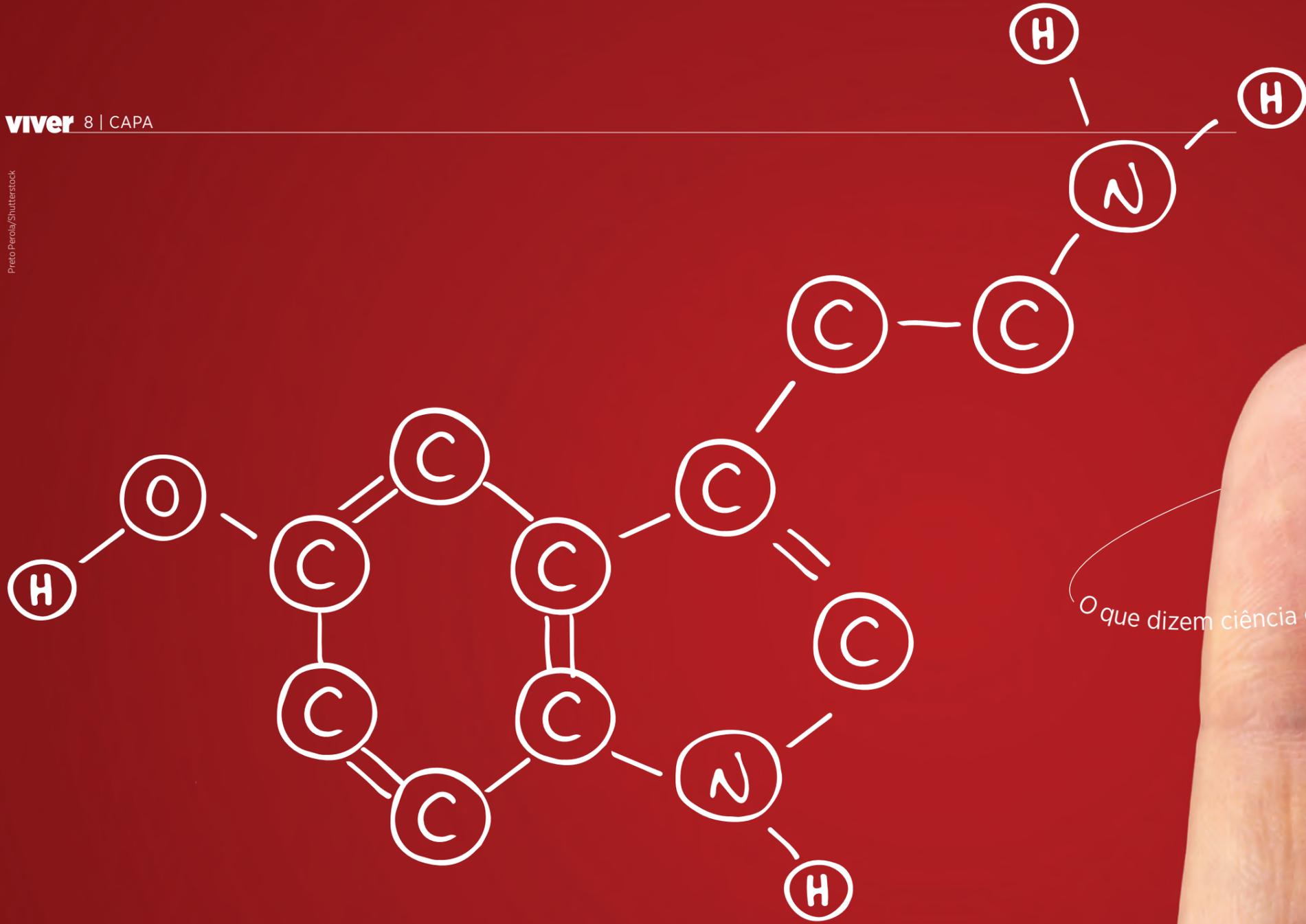


Hospital Sírio-Libanês mantém todos os cuidados contra a Covid-19 e segue operando com equipes treinadas, fluxos e alas separados, redução e triagem de visitantes para garantir a segurança do paciente e evitar contaminações pela Covid-19. Com essas medidas a meta é reduzir o máximo possível os riscos de contaminação cruzada. A instituição sempre teve processos sólidos de segurança e qualidade de serviços de saúde, desde de 2007 é acreditada pela Joint Commission International (JCI), cuja certificação, renovada a cada três anos, atesta padrão internacional a esses processos. No entanto, ciente de que a pandemia exige medidas ainda mais rigorosas, o Sírio-Libanês adotou protocolos ainda mais estritos de segurança para atender a seus pacientes. De acordo com doutor Felipe Duarte, coordenador de práticas médicas do hospital, deve continuar assim por um bom tempo. “É o que podemos chamar de novo normal em ambiente hospitalar. Embora a fase mais crítica tenha passado, o hospital está inteiramente dividido. Há fluxos separados para todos os setores. Em alguns casos, como internação e em procedimentos invasivos, os pacientes são previamente testados, antes do encaminhamento às respectivas alas”, afirma.

MEDIDAS ADOTADAS

- **O hospital inteiro está usando máscara 24 horas por dia.** Além de sempre manter toda a equipe treinada para o uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) como máscaras e luvas, hoje ninguém entra no Sírio-Libanês sem ter as mãos higienizadas com álcool em gel, colocar a máscara cirúrgica, ter a temperatura do corpo aferida e receber orientações gerais de uso do material e de circulação interna.
- **As entradas são totalmente independentes.** Os pacientes de outras patologias são recebidos pela entrada dos blocos C e D (rua Adma Jafet) e pacientes sob suspeita de Covid-19, pelo pronto atendimento, entrada pela rua Barata Ribeiro.
- **Elevadores separados.** Para evitar que os fluxos se cruzem, uma equipe de arquitetos, engenheiros e médicos redesenhou inteiramente o uso dos elevadores. Agora, há elevadores para pacientes com Covid-19 e outros para pacientes das demais patologias. Além disso, foi intensificada a higiene dos botões e dos corrimãos.
- **Alas separadas.** O hospital reservou alas específicas para os pacientes com Covid-19. Há dois andares do Bloco C destinados exclusivamente à internação de tais pacientes. Os prontos atendimentos e as unidades de terapia intensiva (UTI) também foram separados.
- **Pronto atendimento com fluxos separados para triagem, atendimento e observação.** Pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19 são triados e atendidos em área específica, apartada do local onde pacientes com outras patologias estão.
- **Unidades de terapia intensiva (UTI) separadas.** A UTI Geral conta com três alas intercomunicáveis dedicadas a cuidados dos pacientes portadores da doença em estado crítico. Para os pacientes com outras patologias, ficaram inteiramente reservadas a UTI Cardiológica, a UAIC e uma ala da UTI geral, totalmente apartadas das demais. Também não há intercâmbio de profissionais entre as unidades dedicadas ao cuidado de pacientes com Covid-19 e aquelas destinadas a pacientes com outras doenças.
- **Roupas separadas.** As roupas são higienizadas e deixadas nos andares destinados ao tratamento do vírus. Assim que as alas foram separadas, os profissionais que atuam nelas passaram a usar roupas cirúrgicas ao assumir suas atividades e as deixam no local ao sair do trabalho.
- **Centro cirúrgico e centro de diagnóstico separados.** As salas cirúrgicas reservadas aos pacientes com Covid-19 foram separadas e houve adoção de protocolos de circulação de ar adequados para eliminar qualquer contato. O centro de diagnóstico também teve fluxos e aparelhos alterados. Há aparelhos dedicados somente aos pacientes com Covid-19, que não são usados pelos demais.

Prato Perola/Shutterstock



O que dizem ciência e pensadores sobre esse "contentamento descontente"

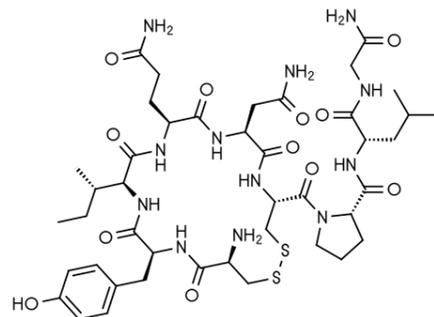
Amar é



Segundo a psicanalista francesa Elisabeth Roudinesco, no primeiro parágrafo do primeiro verbete de seu *Dicionário amoroso da psicanálise*, Sigmund Freud colocou o amor no centro da experiência psicanalítica, associando-o a paixão, desejo, vínculo, angústia e muitas outras sensações e questões humanas. São tantas emoções que Roudinesco arrisca afirmar no texto que o verbete amor remete a todos os demais verbetes do seu dicionário. Mas que sentimento é esse a que pensadores, filósofos, artistas e poetas dedicaram suas obras? Luís Vaz de Camões, grande poeta lusitano, definiu: “O amor é fogo que arde sem se ver. É ferida que dói, e não se sente; é um contentamento descontente, é dor que desatina sem doer”. Cinco séculos depois, o que a ciência pode afirmar sobre o amor?

De acordo com a ciência, é pura química. Um cérebro apaixonado se comporta como se estivesse sob o efeito de drogas. Adrenalina, dopamina, serotonina e uma série de outras substâncias estimulantes são liberadas nessa corrente sanguínea e interferem no pensamento e na tomada de decisões sensatas pelo sujeito. A adrenalina é a primeira substância que o corpo produz quando alguém entra em contato com o “objeto do desejo”. É daí que vem a taquicardia, a tensão e o suor nas mãos. Não à toa, a adrenalina ganhou a alcunha de hormônio “fly or fight”, fuja ou lute, em tradução livre. É o hormônio que nos coloca em ponto de ação.

Também temos de lembrar dos feromônios. Para a ciência, são eles que primeiro despertam atração e desejo. Segundo a psicobióloga e pesquisadora do Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa, dra. Raquel Martinez, essas moléculas sinalizadoras são a base da atração. “Quando você pensa em alguém que te interessa, você consegue lembrar com detalhes do cheiro daquela pessoa. Os feromônios são a base química da sintonia entre duas pessoas”, conta a especialista.

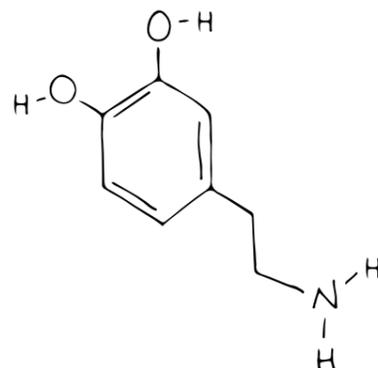


OXITOCINA

É O MAIS CONHECIDO HORMÔNIO DO AMOR. É O RESPONSÁVEL PELA SENSÇÃO DE CONEXÃO. ELE É LIBERADO DEPOIS DE AFAGOS, ABRÇOS E DA ATIVIDADE SEXUAL DO CASAL DURANTE TODO O RELACIONAMENTO

DOPAMINA

ASSOCIADA A RECOMPENSA, DESEJO, EUFORIA E DEPENDÊNCIA. É ELA QUE GARANTE A SENSÇÃO DE PRAZER, VEM COMO UMA RECOMPENSA POR ALGUM ESTÍMULO E TAMBÉM ATUA SOBRE A VONTADE DE REPETIR BOAS EXPERIÊNCIAS



Marilia Yakovenko/Shutterstock

Amor na pandemia

No livro *Amor Líquido: Sobre A Fragilidade dos Laços Humanos*, o sociólogo Zigmunt Bauman usa uma metáfora para traduzir a fragilidade dos laços nas relações sociais contemporâneas, afirmando que o meio digital corrobora o novo modelo. Bauman acusa a internet e as redes sociais de gerar um modelo de relação feito por uma conexão, cujo maior atrativo é a facilidade em se desconectar. Será? A pandemia do SARS-Cov-2 veio para, entre outras coisas, colocar Bauman em xeque. Depois do confinamento que invadiu o mundo esse ano, os meios de comunicação digitais e as redes sociais atuaram no fortalecimento dos vínculos mundo afora. A internet trouxe o amor de longe para o dia a dia de cada um. Por ela, pais e filhos, enamorados, amigos e familiares que se viram afastados pelo vírus foram reconectados e fortaleceram ou restabeleceram os respectivos vínculos.

Um exemplo disso é o caso do senhor João Lopes, fazendeiro do Pará. Há 17 anos sem ver seu filho Franco, morador de Porto Alegre. Num esforço para reunir toda a família, uma de suas filhas conseguiu conectar a todos e promover o reencontro numa chamada digital. “Foi emocionante, era só a distância que separava a gente. Ele foi embora para trabalhar, nunca voltou e eu nuca fui até lá. Agora, minha filha Roberlânia juntou todo mundo pelo computador”.

Para dr. Guerra, psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês especializado em comportamento humano, nada mais natural, pois relacionar-se é uma necessidade humana. O homem é um ser social que se reconhece e se constitui com a presença do outro e vai sempre procurar uma forma de estar conectado a alguém. “A gente quer amar, a gente precisa disso, é como a fome e o sono, o ser humano tem necessidade do amor”, afirma.

Parece que é isso mesmo. Um estudo de Harvard, iniciado em 1938, analisou 700 pessoas entre estudantes e outros moradores de Boston, para responder: O que realmente nos faz felizes? Os resultados demonstraram, entre outras coisas, que o amor melhora saúde, bem-estar, longevidade e é o segredo da felicidade. Conforme relatou George Vaillant, diretor do estudo, o número de bons relacionamentos afetivos foi a melhor variável encontrada para explicar a felicidade e o bem-estar prolongados até o final da vida dos entrevistados. Segundo o diretor, todos os dados obtidos ao longo desses anos de pesquisa poderiam ser resumidos em “felicidade é amor”.



Zamurovic Photography/Shutterstock

No pacote, o corpo libera também o neurotransmissor chamado dopamina. De acordo com dra. Rosana Pagano, neurologista e pesquisadora do Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa, a dopamina está associada a recompensa, desejo eufórico e dependência. É ela que garante a sensação de prazer, vem como uma recompensa por algum estímulo e também atua sobre a vontade de repetir boas experiências. O que favorece reencontros, passar mais tempo com o ser amado ou fa-

zer tudo junto. Mas, cuidado, o excesso dela pode virar mania. Os relacionamentos podem se tornar obsessivos. “Ativando essas áreas do cérebro e induzindo o estado de bem-estar, a dopamina atua no organismo como cocaína e pode causar a necessidade de repetir a sensação obtida com muita frequência gerando dependência”, explica a pesquisadora.

Isso acontece porque a ausência do outro derruba a serotonina e a dopamina, e o

apaixonado não consegue parar de pensar na pessoa. De acordo com os cientistas, os níveis de serotonina nos apaixonados são extremamente elevados, similares aos de portadores de transtornos obsessivos compulsivos (TOC). Para que o casal crie vínculo, a ocitocina é quem entra em ação, conhecida como o hormônio do amor e responsável pela sensação de conexão e pelo comportamento de preferência e fidelidade ao parceiro. A ocitocina permanece sendo liberada mesmo depois que a paixão inicial se vai. Ela é liberada no decorrer de todo o relacionamento, depois de afagos, abraços e da atividade sexual do casal.

Outro importante hormônio envolvido na abstinência amorosa é o hormônio liberador de corticotrofina (CRH) que pode ser liberado quando os casais se separam por motivo de viagem ou trabalho. Nos homens, aumenta o nível de vasopressina, uma molécula associada a comportamentos territoriais e que faz o homem querer proteger a parceira. Ambas as especialistas garantem que há um conjunto de hormônios e neurotransmissores em ação quando se está interessado em alguém, e a união dessas substâncias com as emoções que elas proporcionam é que estabelece vínculo e amor nas relações.

Dr. Antônio Guerra, psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês especializado em comportamento humano, acrescenta que o amor existe e é muito mais do que uma emoção, é um conjunto de fenômenos que acontecem psíquica e organicamente. Para ele, a gente vivencia o amor na pele. “Esse sentimento é responsável pela graça e pela dor da vida. Recebo frequentemente pacientes depressivos pela dor do amor, seja na perda ou na tentativa de completar totalmente a expectativa do amado, no sonho de ser a metade perfeita da laranja. O amor se dá das mais variadas maneiras: amor fraterno, amor ao trabalho, amor à humanidade”, conclui.



Do ponto de vista psíquico, tudo começa com o amor da mãe, na primeira etapa da vida de um bebê. Esse amor cresce e ganha afluentes na família (amor fraterno) e, mais ou menos, ensina todas as outras formas de amor e vínculos que são estabelecidas ao longo da vida. Inclusive, deriva desse amor a ideia de outra metade da laranja, da parte que falta, da completude

OUTRA METADE DA LARANJA

Do ponto de vista psíquico, tudo começa com o amor da mãe, na primeira etapa da vida de um bebê. Esse amor cresce e ganha afluentes na família (amor fraterno) e, mais ou menos, ensina todas as outras formas de amor e vínculos que são estabelecidas ao longo da vida. Inclusive, deriva desse amor a ideia de outra metade da laranja, da parte que falta, da completude. "O amor de mãe é constitutivo da nossa falta, é a primeira forma de amor e a única que nos oferece a sensação de plenitude que passaremos boa parte da vida tentando reencontrar", afirma o psicanalista argentino Arnaldo Dominguez de Oliveira. De acordo com a psicanálise, esse e outros

tantos acontecimentos, muitas vezes adormecidos no inconsciente, entram em cena para que o amor aconteça. Para a psicanálise, o amor está no campo da fantasia e, por fantasia, define o sujeito dividido que busca o objeto perdido, a outra metade da laranja, popularmente falando. É nesse ponto que nasce a projeção. "Passamos a identificar no objeto de desejo o que queremos que ele seja e não o que ele é de fato; amamos o outro idealizado, sonhado, o outro que completa, o outro que eu desejo e não o outro pelo que ele é", esclarece Oliveira.

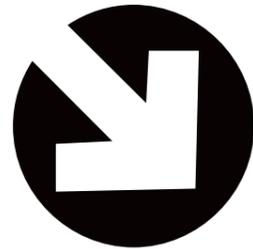
Para Jacques Lacan – outro mestre da psicanálise e o que mais se dedicou ao amor, além de ser central, aprender a amar poderia ajudar a vencer ou a melhor-viver com boa parte das neuroses. Agora, não foi Freud nem Lacan, mas sim um poeta, Rainer Maria Rilke, amigo de Freud, quem melhor sintetizou o que ambos os psicanalistas prescreviam como melhor forma de amar: amor é quando duas fragilidades em vez de se hostilizarem se protegem. "Não por acaso, o próprio Freud afirmava que a arte está sempre à frente da ciência.", brinca Oliveira.

Foi à busca da solução psicanalítica que assegurasse a capacidade de amar na fragilidade que Lacan dedicou vários de seus estudos. No entanto, à luz das próprias descobertas, demonstra que a metade perfeita da laranja é inatingível, não só por não existir, mas porque há uma espécie de prazer humano que se retroalimenta na falta e na busca permanente de preenchê-la. Na opinião de Oliveira, uma saída contemporânea para isso, tratando não só do amor romântico, mas da capacidade geral de amar, seria entender esse sentimento como uma responsabilidade, que coexista com o respeito de um pelo outro e ajude a compreender as respectivas limitações de cada um. Mais ou menos como n' *O pequeno príncipe* "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas" e "É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar". ■

mascara

NÃO SAIA DE CASA SEM A SUA





maybealce/Getty Images



Importante item de proteção contra infecções, principalmente a causada pelo coronavírus, a máscara ganhou lugar de acessório nos armários contemporâneos e assim deve permanecer por um bom tempo, é o que preveem as especialistas do Hospital Sírio-Libanês (HSL), doutoras Beatriz Souza Dias e Maura Salaroli de Oliveira. “É difícil afirmar quanto tempo a pandemia vai durar, mas enquanto houver número significativo de casos novos, as máscaras são indicadas”, afirma a infectologista e diretora clínica do HSL, dra. Beatriz.

Atentas a isso, algumas marcas passaram a produzir o item de proteção nos mais variados modelos, cores, materiais e preços. Hoje é possível achar os mais diversos tipos de máscaras, inclusive de grife internacional, da mesma maneira que aconteceu com os sapatos, acessórios que também nasceram como item de proteção. Na loja virtual da Escudero & Co, por exemplo, exatamente no link “acessórios”, é possível encontrar vários modelos, o mesmo acontece em sites de marcas como Luppo, Malwee e muitas outras fabricantes nacionais. Há notícias de que até as internacionais Gucci e Balenciaga estudam entrar no segmento.

Para alguns, as máscaras ajudaram a encerrar não somente o coronavírus, mas a crise que o acompanhou. A confecção infantil Rose Feijão, por exemplo, vende o

+ “É difícil afirmar quanto tempo a pandemia vai durar, mas enquanto houver número significativo de casos novos, as máscaras são indicadas. Usando modelos conforme as orientações das autoridades de saúde e cobrindo boca e nariz, você está contribuindo para salvar vidas”

Dra. Beatriz Souza Dias,
infectologista e diretora clínica
do Hospital Sírio-Libanês

kit com três máscaras, com cores e estampas a escolher, por 15 reais. A executiva da marca, Roberta Semmer, conta que essa produção deu novo ânimo à equipe no início da pandemia. “Estávamos parados

havia quase dois meses, muitos pedidos foram cancelados no início da pandemia, começar a fazer máscaras trouxe o sorriso de volta ao time de costureiras”.

Acessório à parte, segundo as especialistas, a proteção é fundamental. E, independentemente da preferência por cor, preço ou etiqueta, é indispensável usar a máscara adequada e de maneira correta. Para dra. Beatriz, é espantoso notar que ainda há pessoas circulando sem máscara ou aquelas que as usam sob o nariz ou no queixo, ora porque não acreditam na eficácia, ora afirmando que não precisam se proteger por não pertencerem a grupo de risco. “A máscara não protege somente quem a usa, protege o outro também, principalmente, se você for um portador assintomático da doença. Usando modelos conforme as orientações das autoridades de saúde e cobrindo boca e nariz, você está contribuindo para salvar vidas”.

Além disso, a área médica é unânime em afirmar que protocolos de segurança como o uso correto das máscaras, a higienização eficiente das mãos e manutenção do distanciamento social são a única maneira de se proteger da Covid-19. Dra. Maura Salaroli de Oliveira, infectologista e gerente da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH-HSL) concorda e completa: “À medida que as ruas voltam a ter circulação de pessoas, máscaras, distanciamento social e constante higiene das mãos são os ingredientes básicos do novo normal que começamos a viver”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também recomenda que todos usem máscaras nas áreas em que o distanciamento social não seja possível, reforça a necessidade das demais medidas sanitárias e, em recente atualização, ampliou as circunstâncias em que essas medidas devem ser usadas e detalhou os materiais que funcionam melhor para conter a disseminação da doença. ■

SE PUDER,
FIQUE EM CASA



maybealce/Getty Images



Conheça as orientações para uso e fabricação de máscaras

- 1. Em áreas com transmissão comunitária ou onde há grande chance de contaminação pela doença,** bem como nas situações em que o distanciamento social não seja possível, o uso de máscaras é indicado a todas as pessoas, caso do transporte público;
- 2. Em áreas com ampla transmissão,** é recomendado máscaras cirúrgicas para todos os profissionais da saúde mesmo que não trabalhem diretamente com pacientes com Covid-19, lembrando da importância do uso de acessórios especiais para profissionais de saúde que atuam em procedimentos que geram aerossóis.



RECOMENDAÇÕES ANTERIORES QUE CONTINUAM VALENDO

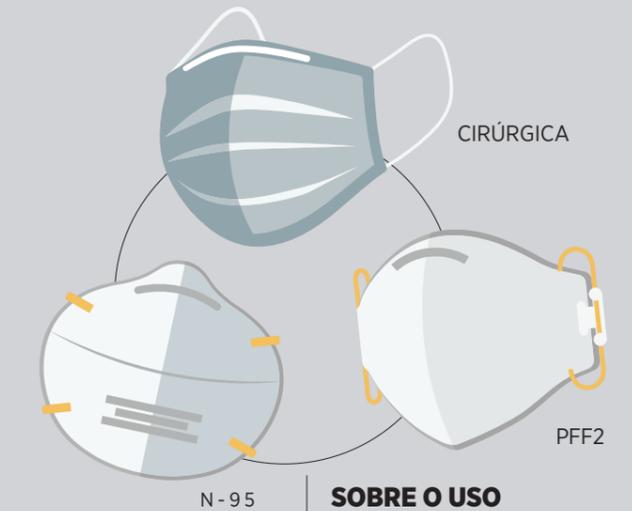
- 3. Pessoas doentes** com sintomas da Covid-19 devem consultar um médico e ficar em casa;
- 4. Pessoas com diagnóstico confirmado** de Covid-19 devem ser isoladas e tratadas, e seus contatos recentes devem ser colocados em quarentena;
- 5. Se for absolutamente necessário** que uma pessoa doente ou alguém que teve contato com ela saia de casa, eles devem usar uma máscara;
- 6. Cuidadores de infectados** devem usar máscara enquanto estiverem no mesmo cômodo que o paciente;
- 7. Profissionais de saúde** devem usar máscaras cirúrgicas e demais equipamentos de proteção ao lidar com pacientes suspeitos ou confirmados de Covid-19.



A camada exterior deve ser feita de um material resistente à água, como o polipropileno, poliéster ou uma mistura deles

A camada do meio deve agir como um filtro e pode ser feita de um material sintético, como o polipropileno, ou de uma camada extra de algodão

A camada interior deve ser feita de um material que absorva a água, como o algodão



TIPOS DE MÁSCARAS

Há dois tipos de máscaras médicas: cirúrgica, N-95 ou PFF2. Criadas para dificultar o contágio por meio da propagação de gotículas e aerossóis, tanto para os pacientes quanto para profissionais de saúde, a máscara cirúrgica é indicada na proteção de curta distância, evita o contágio por gotículas de saliva, sangue e demais fluidos que possam chegar as vias respiratórias. São as mais comuns de uso hospitalar. Há também o face shield, um protetor facial, que também protege contra respingos de saliva, sangue e fluidos corpóreos, mas não substitui a máscara e deve ser usado junto com uma delas.

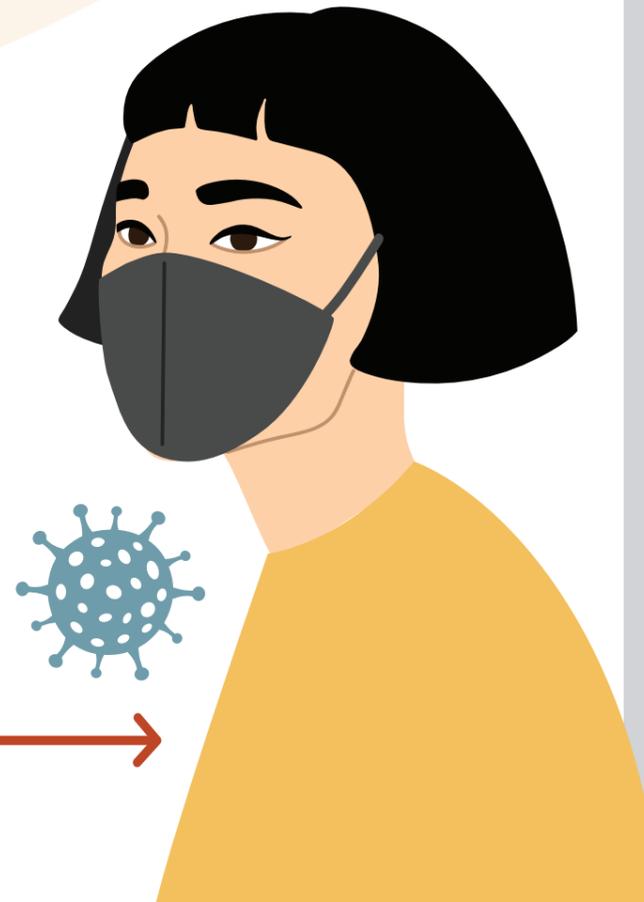
As máscaras de pano, como item de proteção individual, começaram a ser produzidas a fim de suprir a demanda acentuada diante da pandemia do SARS-Cov-2 e conquistaram o interesse das confecções como acessórios.

SOBRE O USO

Antes de usar a máscara, lave as mãos com água e sabão ou use álcool-gel. **Examine a máscara** antes de colocá-la: se estiver danificada ou suja, não use. **Coloque a máscara** de forma que ela cubra a boca, o nariz e o queixo. Assegure-se de que não há espaços entre o seu rosto e a máscara. **Não toque na máscara** enquanto a estiver usando, se a tocar acidentalmente, limpe as mãos. **Antes de retirar** a máscara, limpe as mãos com álcool ou lave com água e sabão. **Ao retirar a máscara,** incline-se levemente para a frente e pegue na máscara pelos elásticos, na parte que está atrás da orelha, sem tocar na parte da frente. Ao retirá-la, lave as mãos novamente. **Se a máscara for de pano,** lave-a com sabão e água, de preferência, água quente.

Mas as máscaras não bastam. Ao divulgar as novas orientações, a entidade reforçou que apenas as máscaras não são suficientes para evitar a disseminação do coronavírus. Seu uso deve ser acompanhado de outras medidas sanitárias como manter o distanciamento social e lavar as mãos com frequência.

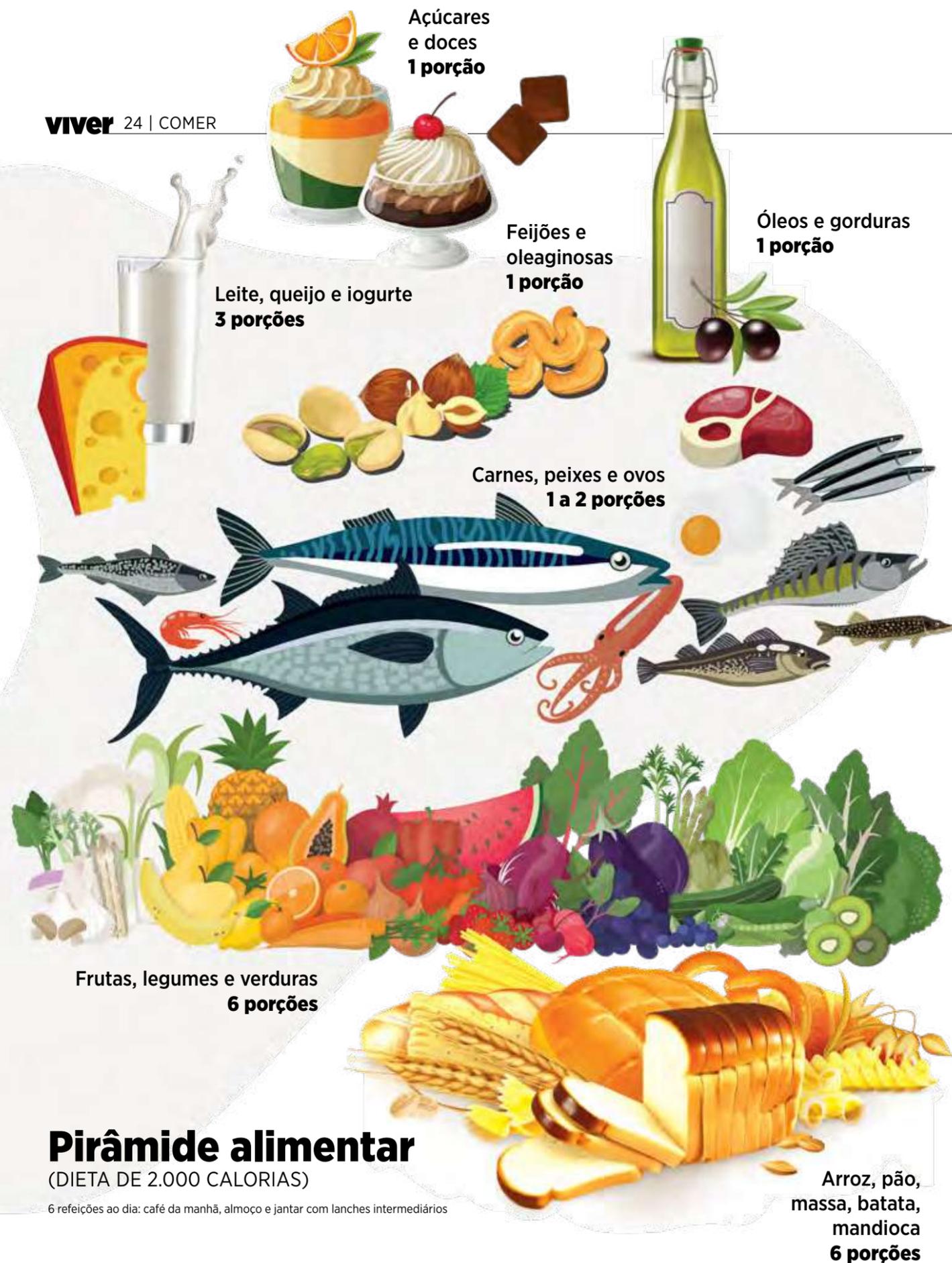
TENTAR MANTER 2 METROS DE DISTÂNCIA



Whey

chega às gôndolas de supermercado

Consumo desregulado e doses desnecessárias de proteína, além de engordar, podem causar problemas no rim e no fígado



Pirâmide alimentar

(DIETA DE 2.000 CALORIAS)

6 refeições ao dia: café da manhã, almoço e jantar com lanches intermediários

Ele chegou primeiro nas lojas especializadas em suplementação alimentar de atletas de alta performance, foi ganhando popularidade e, agora, chegou às gôndolas de supermercados e farmácias. Diversas marcas, como Danone, Vigor, Regina, já produzem iogurtes e bebidas lácteas enriquecidos com *whey protein*. Em comum, os produtos ostentam nos rótulos: “alta concentração de proteína”. Ótimo, afinal, todo mundo precisa dela, não é? “Não exatamente”, responde a nutricionista da unidade de Cardiologia do Exercício do Hospital Sírio-Libanês, Juliana Vieira Meireles.

Juliana conta que o suplemento nasceu para atender à necessidade extra de proteína dos atletas. Ele é uma das alternativas favoritas de quem pratica exercício físico de alta

performance porque contém uma boa dose de proteína (extraída do soro do leite de vaca) e uma carga controlada de calorias. Além disso, é composto de aminoácidos como arginina, leucina e lisina, que são rapidamente absorvidos. “Um outro motivo para o consumo é a praticidade, visto que lanches mais proteicos, compostos por carnes e outras fontes, podem ser mais trabalhosos e exigem tempo de preparo”, afirma.

No entanto, essa suplementação alimentar requer cuidado e orientação prévia. O corpo não absorve mais que 20g a 40g de proteína por refeição. Quando essa dose é ultrapassada, há riscos. O consumo desregulado de proteína pode causar ganho de peso e problemas no rim e no fígado. Juliana salienta que o uso de suplementos proteicos não é recomendado a quem não treine intensamente, pratique esporte ou tenha carência de proteína e por isso não deve ser feito sem orientação de um especialista, nutricionista ou nutrólogo. “Acho muito preocupante estas receitas disponíveis na internet hoje (shake proteico, panqueca proteica) que estimulam todos a consumir, pois podem conter proteína em excesso”.

+ O melhor caminho para pessoas com a saúde em dia, que tenham como objetivos manter seu peso e adotar um estilo de vida saudável, é seguir as recomendações da pirâmide alimentar, adequando o valor calórico às suas necessidades diárias.

Para piorar, ganhos e consequências variam de pessoa para pessoa. Em algumas, os efeitos negativos podem demorar para surgir. Em outras, podem ocorrer após pouco tempo de abuso. Segundo Juliana, é possível adotar o suplemento em outras situações, como dieta emagrecedora, pacientes crônicos, oncológicos, idosos, mas tem de estar muito bem estruturado no plano alimentar. “O paciente tem de passar por uma avaliação para entendermos o nível de exercício físico, realizar exames, verificar se não há predisposição a doenças nesses órgãos”, alerta a nutricionista.

Para quem não se enquadra nos casos acima, a dica é manter uma alimentação saudável e equilibrada a fim de extrair todas as necessidades diárias dos alimentos in natura, macro e micronutrientes. Outro alerta da nutricionista é que o simples consumo de *whey protein* não garante qualquer ganho muscular se não estiver associado à exercício físico.

O melhor caminho para pessoas com a saúde em dia, que tenham como objetivos manter seu peso e adotar um estilo de vida saudável, é seguir as recomendações da pirâmide alimentar, adequando o valor calórico às suas necessidades diárias. ■



Aleksey Korchemkin/Shutterstock

Médicos **especializados**
e **atenção** ao paciente.

*Cuidado que
envolve você*



Telemedicina

SEU MÉDICO DE BOLSO

A telemedicina permite romper a barreira geográfica e levar o know-how do Sírio-Libanês a médicos e pacientes das mais distantes regiões brasileiras

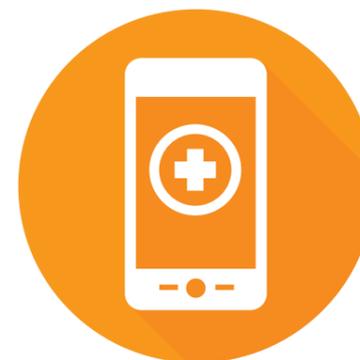




eva_blanco/Shutterstock

Antes da Covid-19, a telemedicina se encontrava restrita no Brasil. Só permitida em casos específicos e emergenciais, como na emissão de laudos a distância e na assistência diagnóstica ou terapêutica. As teleinterconsultas eram ou de profissional para profissional ou o paciente e seu médico, juntos, consultavam um especialista remotamente. Regulamentada durante a pandemia, a teleconsulta cresceu e já pode ser feita diretamente entre o paciente e o profissional de saúde. O interessado agenda a hora que for mais conveniente e, pelo telefone celular, pode fazer sua consulta de onde quer que esteja. “A teleconsulta é o médico no seu bolso, feita com qualidade e responsabilidade atende às necessidades de todas as partes envolvidas”, resume dr. Luciano Nader de Araújo, médico de família e coordenador médico de Telemedicina para Atenção Primária no Hospital Sírio-Libanês (HSL).

Os números demonstram isso. Antes da pandemia a Saúde Corporativa – produto de atenção primária do HSL – contava com somente 27% de consultas ao mês por meio



Regulamentada durante a pandemia, a teleconsulta cresceu e já pode ser feita diretamente entre o paciente e o profissional de saúde. O interessado agenda a hora que for mais conveniente e, pelo telefone celular, pode fazer sua consulta de onde quer que esteja



digital. Cerca de um mês depois de iniciada a pandemia no país, essa fatia subiu para 72%. Os produtos de telemedicina oferecidos pelo hospital cobrem situações agu-

das, monitoramento de pacientes crônicos e também o acompanhamento de sintomas e orientações a pacientes e familiares sobre as precauções em relação ao contágio do SARS-Cov-2. Hoje, a instituição oferece consulta médica digital com prescrição digital, atestados médicos e pedidos de exames, todos com certificação digital pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil) para boa parte dos seus clientes de Saúde Corporativa e também para outros clientes como o Nubank.

A equipe da telemedicina também realiza telemonitoramento diário para o Ministério da Saúde (MS) aos pacientes dos grupos de risco para Covid-19, com ou sem sintomas: hipertensos, diabéticos, obesos, imunossuprimidos, entre outros.

Na opinião dos executivos, vale contar que o desenvolvimento e a evolução da telemedicina no HSL ganhou muita força nos últimos meses especialmente na Saúde Corporativa (Saúde Populacional) onde já existem contratos e um modelo de negócio que, dentro das normas legais, facilita o uso de soluções de saúde digital. Logo após o início da pandemia, foi desenvolvida em quatro semanas uma solução digital para o avaliar e monitorar os casos suspeitos de Covid-19. A equipe desenvolveu uma plataforma que contempla autenticação, triagem, prescrição e solução de chat e vídeo – adequada às bandas menores, que são comuns no Brasil. Simultaneamente, criaram-se soluções compatíveis de atendimento para os médicos e enfermeiras do hospital. Na 6ª semana de funcionamento da plataforma, o produto conquistou a iniciativa privada, primeiro dando suporte ao Nubank no programa chamado *Pessoas Primeiro*. Em seguida, passou a atender a outras 32 mil vidas ligadas ao banco Itaú. À medida que as negociações comerciais e o suporte

legal avançam, o produto ganha força e se solidifica. Em pouco tempo, poderá oferecer assistência médica de excelência a centenas de milhares de pessoas. “A equação que ainda não fecha é como equilibrar a evolução de produtos e investimentos com a incerteza da continuidade do modelo, uma vez que estamos operando por uma portaria de emergência do MS, por conta da pandemia”, completa o superintendente de Inovação, Rafael Lopes Ribeiro.

SAÚDE DIGITAL

Não foi de um dia para o outro. A telemedicina já era realidade em alguns projetos da instituição desde 2018, dentro das normas estabelecidas pela lei. O maior deles é o Regula Mais Brasil, feito em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) e destinado a dividir conhecimento e reduzir es-

Alelie/Shutterstock



O SAÚDE POPULACIONAL
CONTAVA COM SOMENTE

27%

DE CONSULTAS AO MÊS
POR MEIO DIGITAL.

UM MÊS DEPOIS
DE INICIADA A PANDEMIA
NO PAÍS, ESSA FATIA
SUBIU PARA

72%

peras na saúde pública. O programa usa a telemedicina para conectar médicos de família e especialistas Brasil afora à rede de especialistas Sírio-Libanês. Por telefone, eles tiram dúvidas, discutem casos e definem condutas. “É comum os médicos terem dúvidas durante o dia a dia de atendimento. Se isso acontece, eles encaminham o resultado para a equipe da telemedicina do HSL e os especialistas de plantão ajudam a analisar e definir o melhor caminho”, explica dr. Luciano Nader de Araújo.

Durante a pandemia, diversas soluções para conduzir consultas médicas remota-

mente surgiram no país. Mas, no Sírio-Libanês, foi estabelecido um conceito mais completo de atendimento que se convencionou chamar Saúde Digital. De acordo com Rafael Lopes Ribeiro, superintendente de Inovação, as soluções criadas pela instituição vão muito além de uma chamada entre médico e paciente. Trata-se de um atendimento completo, que inclui prontuário eletrônico integrado, prescrições eletrônicas, agendamentos pelo meio digital, autenticação de pacientes e eventualmente até cobertura de planos de saúde. “Aqui, qualidade e segurança dos pacientes são inegociáveis e

esta premissa vale também para os nossos produtos digitais”, afirma.

Para Ribeiro, da forma como o processo está sendo conduzido pelo hospital, será possível garantir a plena integração dos modelos físico e digital de atendimento, com a devida fluidez de dados e com qualidade e segurança da informação em breve. Para tanto, o Sírio-Libanês tem investido em pessoal e na modernização de todos os seus sistemas. “A instituição ampliou a equipe de desenvolvimento, criou uma área inteiramente dedicada a trabalhar dados e conta com uma equipe voltada exclusivamente à

construção dos produtos digitais com base sólida e escalável”, acrescenta.

O *Cuidando de quem cuida*, programa de atenção primária desenhado para atender aos colaboradores do próprio hospital e seus dependentes, também passará a usar as soluções de telemedicina criadas pelo hospital. “Nossos colaboradores e suas famílias terão acesso às mesmas tecnologias que nossos pacientes e clientes. Este é um marco muito importante para o hospital e também marca um enorme avanço no processo de transformação digital pelo qual o hospital vem passando” afirma Ribeiro. ■

ATENÇÃO PRIMÁRIA

A atenção primária é a área da medicina voltada à prevenção e ao tratamento dos casos de baixa complexidade, como diabetes, hipertensão, obesidade, e há uma área de medicina dedicada a esses cuidados, o médico de família. São o que eram os clínicos gerais antigamente, médicos generalistas, aptos a acompanhar o paciente integralmente em seu histórico de saúde. Quem inaugurou esse tipo de atenção no Brasil foi a saúde pública com os programas de saúde da família e com as Unidades Básicas de Saúde do SUS.

EXCELÊNCIA

É importante frisar, que o NPS (indicador de satisfação e lealdade dos clientes) dos serviços de saúde digital do Sírio-Libanês é superior a 80%, mesmo padrão dos atendimentos presenciais. “A média de avaliações recebidas nos últimos 3 meses foi de 86% de satisfação”, segundo o diretor de unidades externas e Saúde Corporativa (Saúde Populacional), Fabio Patrus. Na avaliação de especialistas, já havia demanda para a liberação da telemedicina, especialmente em grandes metrópoles como São Paulo, uma vez que o modelo permite economizar tempo e deslocamento. Feita com segurança e qualidade, a telemedicina representa a ampliação de canais de atendimento médico, a eliminação de barreiras geográficas e, consequentemente, a democratização do acesso à saúde de qualidade. “Em um país de dimensão continental como o Brasil, essa liberação elimina a distância e democratiza o acesso aos principais especialistas do país”, afirma.



SÍRIO-LIBANÊS ENSINO E PESQUISA
VAI SEDIAR ESTUDO SOBRE

SEPSE

Pesquisa brasileira
quebra paradigma
no tratamento
de sepse, ganha
destaque
internacional e terá
a segunda fase
realizada no instituto
de pesquisa do
Hospital
Sírio-Libanês

Katerina Kon/Shutterstock



U estudo recente sobre sepse chegou a uma nova possibilidade de tratamento que aumentou em cinco vezes a sobrevivência em camundongos adoecidos, se comparado com o tratamento antimicrobiano tradicional. A sepse, também chamada de infecção generalizada, apresenta alto risco de morte: mundo afora, a taxa está entre 25% e 30%. No Brasil, essa taxa sobe para 55%, segundo dados do Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS).

Daí a importância de um estudo como o conduzido por Dr. Alexandre E. Nowill, mestre em Imunologia pela Universidade de Paris XI e pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp), onde realizou a primeira fase da pesquisa, ainda em ratos. Os resultados obtidos por Dr. Nowill foram tão bem vistos pela comunidade científica que logo ganharam páginas no periódico de imunologia da American Association of Im-

+ Do estudo de Dr. Nowill pode surgir uma nova possibilidade de tratamento, um modelo biotecnológico, denominado IRSh*

munologists e a parceria do Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa (IEP) para a realização da segunda fase da pesquisa, a que requer testes em porcos, no IEP.

NOVA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO
Pelo estudo de Dr. Nowill pode surgir uma nova possibilidade de tratamento, um modelo biotecnológico, denominado IRSh*,

já com patente internacional aprovada. A abordagem em estudo combina nove antígenos amplamente conhecidos na literatura médica que atuam associados à ação de antibióticos. Na fase recém-concluída do trabalho, dezenas de camundongos com sepse polimicrobiana foram divididos em quatro grupos iguais e receberam quatro diferentes tratamentos: placebo (não tratados), tratamento com antibiótico em monoterapia, o novo produto IRSh*, sozinho, e IRSh* associado a antibiótico.

Os resultados confirmaram a eficácia da imunização. A combinação de IRSh* com antibióticos aumentou em cinco vezes a sobrevivência dos ratos, em um modelo experimental de sepse polimicrobiana, em comparação com o tratamento tradicional. Utilizando somente antibióticos, a sobrevivência foi de 9,7%; associando IRSh* aos antibióticos, ela subiu para 51,7%.

Segundo Dr. Nowill, os antimicrobianos

agem bloqueando e inibindo a viabilidade, proliferação e ação dos germes, favorecendo sua eliminação pelo sistema imunológico. “Quem elimina as bactérias é o sistema imunológico, quando sua resposta é correta e eficiente. A cura de uma infecção, quando se usa um antibiótico, é sempre fruto da ação conjunta do sistema imunológico e do antibiótico”, reforça o pesquisador. A maior parte das infecções é combatida com facilidade nessa parceria do sistema imunológico com o antibiótico.

A sepse, ou inflamação generalizada, só acontece quando há algo errado com a rede de defesa do corpo. Por isso, acomete quem já está hospitalizado, sobretudo aqueles nas unidades de terapia intensiva. Nesses pacientes com infecção grave generalizada, o sistema imunológico reage com uma resposta inadequada e hiperinflamatória, que pode agravar ainda mais a própria infecção.

Diante deste quadro hiperinflamatório, o uso do antimicrobiano isoladamente age como um deslocador do equilíbrio biológico, sem alterar a resposta imunológica inadequada e diminuindo as chances de sucesso. “Se o problema da sepse é a resposta inadequada e exagerada do sistema imunológico, uma solução possível é trocar, substituir ou modular a resposta imunológica inadequada e patológica por uma eficiente e curadora.

COMO RESOLVER A QUESTÃO?

A resposta para essa pergunta levou Dr. Alexandre E. Nowill à hipótese inaugural do trabalho que desembocou na descoberta de um novo medicamento biotecnológico, denominado IRSh*, capaz de reprogramar o sistema imunológico adoecido com inúmeras partículas de vários antígenos de outros microrganismos já conhecidos, criando e modulando uma nova imagem molecular do microrganismo invasor e sobrepondo-se a ele, durante a doença.

+ A combinação de IRSh* com antibióticos aumentou em cinco vezes a sobrevivência dos ratos, em um modelo experimental de sepse polimicrobiana, em comparação com o tratamento tradicional. Utilizando somente antibióticos, a sobrevivência foi de 9,7%; associando IRSh* aos antibióticos, ela subiu para 51,7%



A SEPSE É RESPONSÁVEL POR 25%

DA OCUPAÇÃO DE LEITOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) NACIONAIS

A MORTALIDADE POR SEPSE, NO BRASIL, CHEGA A 55% DOS CASOS

A MÉDIA MUNDIAL ESTÁ ENTRE 25% E 30%

“Agora com uma nova identidade ou roupagem, o invasor induz, no sistema imunológico, uma resposta correta secundária (memória), que é capaz de eliminar o invasor, sem alterar as principais funções orgânicas, retirando do patógeno agressor o papel de comandante da resposta do corpo e dando o comando ao organismo”, explica o especialista. Em vez de o corpo se adaptar ao invasor, o agente biotecnológico adapta o agressor ao que o corpo já conhece e com que já tem imunidade para lidar com ele.

A comissão editorial do “The Journal of Immunology” sugeriu fortemente que esse novo modelo de tratamento associado pode mudar a maneira como se combate a doença. Para o Dr. Luciano Azevedo, Superintendente de Ensino e Pesquisador do Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa, a nova possibilidade terapêutica deve ser encarada com otimismo. “Nas últimas décadas, tivemos inúmeras terapias promissoras para sepse que infelizmente não confirmaram esse benefício em estudos clínicos de grande porte. Nesse sentido, a nova proposta terapêutica de Dr. Nowill já deu o primeiro passo e sugere amplas possibilidades futuras.”

A SEPSE NO BRASIL E NO MUNDO

De acordo com o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), a sepse é responsável por 25% da ocupação de leitos nas unidades de terapia intensiva (UTI) nacionais. Atualmente, é a principal causa de morte em UTI e uma das principais causas da mortalidade hospitalar tardia. ■

Foto Rachel Guedes



O REENCONTRO COM a música

Médico, brasileiro e amante de música, assim doutor Paulo Silveira se define



A cordeon, acordeão, sanfona ou gaita, brasileiríssimo falando, é esse o instrumento musical que conquistou o coração do Paulo Silveira ainda menino. Mais especificamente a da marca italiana, Scandalli Maestrina, na cor preta, que ganhou de seu pai. “Comecei estudando em casa, aos 8 anos. Aos 9 entrei num conservatório, onde fiquei até os 14 anos”, conta o professor-doutor em Hematologia do Hospital Sírio-Libanês (HSL).

Um amor que, no entanto, ficou adormecido por muitos anos. A falta de popularidade do instrumento fez com que dr. Paulo deixasse o conservatório na adolescência. “Como era um instrumento pouco comum entre os jovens, ninguém conhecia, ninguém tocava, mesmo na minha turma do conservatório eu era o único garoto interessado, comecei a me sentir diferente dos outros colegas da época, e abandonei o estudo do instrumento, passei a tocar esporadicamente em encontros de família”.

Os anos foram passando, a medicina se configurou como grande paixão na vida do hematologista, que se graduou na turma que inaugurou a Faculdade de Medicina de Santo Amaro, em 1975. Depois se dedicou à residência, seguida de mestrado em Hematologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de

São Paulo (1986), onde também concluiu seu doutorado em 1992, quando já atuava como médico no HSL. “No Sírio-Libanês, comecei logo depois da residência, na época, com os doutores Michel Janra, Victório Maspes, Eurico Coelho. Deixei de trabalhar lá ao ir para a França fazer pós-doutorado, mas é e sempre foi meu primeiro hospital de escolha”, afirma. E foi justamente no Sírio-Libanês que dr. Silveira se reencontrou com sua primeira paixão, o acordeon.

Durante uma das tradicionais comemorações do Dia do Médico feitas pelo hospital, o hematologista assistiu a um grupo de colegas que se apresentou no anfiteatro. Ele conta que ficou ouvindo emocionado o grupo to-

car Jobim e mais uma série de músicas brasileiras lindas e que no final veio um convite para todos que tocassem algum instrumento e tivessem interesse em integrar o grupo: que procurassem por um dos integrantes. O músico se entusiasmou, embora ainda estivesse inseguro com a ideia. “Eu fiquei pensando: puxa vida quem vai querer acordeon?”, diz. Mas a vontade de estar envolvido pela música novamente foi mais forte que a dúvida, e ele procurou dr. Otelo Rigato, da Infectologia, que era quem coordenava o trabalho do grupo à época. “Quando falei, ele achou ótimo e me disse que o hospital estava contratando um maestro para ensaiar a gente e formar uma banda. Assim, há 15 anos, en-

trei para a primeira formação da Banda do Hospital Sírio-Libanês onde toco até hoje”.

Pelo carinho que demonstra dr. Paulo, a banda também ganhou lugar de paixão em sua vida. Nas palavras dele, o grupo tem um trabalho lindo e único, sem paralelo em agrupamentos musicais de outras instituições, e garante no mesmo projeto, além do estudo e da oferta de boa música, a inclusão e a saúde mental. A iniciativa é parte do programa de qualidade de vida do hospital para os colaboradores. Para participar basta tocar um instrumento e ter vontade. “Não é uma banda de médicos, todos os colaboradores podem ingressar. Tem enfermeiro, técnicos de enfermagem, administrativo, nutricionista, fisioterapeuta. Já tivemos

inclusive um integrante da área da limpeza”. De acordo com dr. Paulo, para garantir a qualidade da banda, o Sírio-Libanês faz também investimento em músicos profissionais, como o maestro (Felipe Senna) e o baterista (Leandro Lui). “O filho do dr. Salim (Alfredo Salim Helito), Beto Helito (Alberto Helito), já integrava o grupo antes de entrar na faculdade de medicina, vi esse menino crescer e hoje é um reconhecido profissional da medicina”, relembra. Para o sanfonista, atividades como essa ajudam as pessoas a viverem melhor e as livram até de psicoterapia.

Hoje, dr. Paulo, não abre mão de seu acordeon. A despeito de uma rotina diária de cerca de dez horas dedicadas à medicina, o que inclui consultório, visitas aos pacientes internados e aulas de Morfologia Laboratorial Hematológica, toda segunda-feira à noite está presente nos ensaios da banda. O acordeon saiu do armário em que ficava guardado para o lugar nobre da casa, sofá da sala. “Daqui de onde falamos estou olhando para ele agora”, afirma com satisfação.

NA PANDEMIA

Quem toca um instrumento nunca está sozinho. Dr. Paulo conta que, com o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, ele ficou ainda mais próximo do acordeon e das pessoas que preza, pois, além da companhia constante da música, passou a mandar vídeos seus tocando para amigos, familiares e pacientes internados. Segundo ele, é muito gostoso, pois as pessoas recebem como um carinho e pedem mais.

O hematologista não hesita, no entanto, em afirmar que a medicina é sua maior paixão. “Se pedirem a minha definição: sou médico brasileiro e toco um instrumento. Agora, sim, a música vem logo ali. Dá um prazer enorme me sentir envolto pela música. Acho que a vida deveria ter trilha sonora, indicando situações de crise, de alegria, de tristeza. Seria mais bela assim”, conclui. ■



Foto Lucas Weglinski



Foto Rachel Guedes

Sírio-libanês assume compromisso social com

SUS

durante pandemia

Em dois meses, foram atendidos mais de 400 pacientes via telemedicina

Logo após a confirmação do primeiro caso de Coronavírus no Brasil, em 26 de fevereiro, o Instituto de Responsabilidade Social do Hospital Sírio-Libanês (HSL), por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), reuniu-se com o então Ministro da Saúde, Henrique Mandetta, e definiu as ações necessárias para ajudar a reduzir o máximo possível os impactos da pandemia sobre as famílias mais vulneráveis. Entre abril e junho, a área

atendeu a mais de 400 pacientes via telemedicina, além de contribuir com a gestão das emergências para a rede pública em todos os estados do país. "Mais do que responsabilidade social, denominamos nosso trabalho de compromisso social e não se trata somente de semântica, queremos demonstrar de fato nosso interesse genuíno em atuar salvando vidas", explica Vânia Bezerra, superintendente da área na instituição.

Foram inúmeras realizações, iniciadas em 13 de março, quatro dias depois da reunião com o então ministro. A primeira delas foi inaugurar a Sala de Situação no HSL, um gabinete de gestão de crise que concentraria todas as informações importantes para definir as ações, bem como respectivas urgências e reações a elas. Desde então, ficaram reunidos

ali todos os dados de mercado e epidemiológicos disponíveis, nacionais e internacionais, sob gestão de sanitaristas e dos principais consultores de crise da equipe Sírio-Libanês. Em menos de uma semana, a equipe à frente da Sala de Situação apresentou ao Ministério da Saúde (MS) o plano estratégico desenhado para atuar na crise. "Em 30 de março, fomos convidados a montar o gabinete de gestão da crise, na Sala de Comando. A Sala está instalada na Secretaria de Atenção Especializada em Saúde do Ministério da Saúde (SAES-MS), em Brasília, e oferece mais de 280 indicadores, alguns específicos sobre o SARS-Cov-2", conta Vânia.

A primeira e principal entrega da equipe foi o Lean nas Emergências. Esse projeto assegurou ao SUS um Plano de Crise – Covid-19,

+ A primeira e principal entrega da equipe foi o Lean nas Emergências. Esse projeto assegurou ao SUS um Plano de Crise - Covid-19. Avaliação de Catástrofe, Segregação de Fluxos, Plano de Resposta Hospitalar ao Covid-19 e Estruturação do Gabinete de Crise da SAES Ministério da Saúde.

Avaliação de Catástrofe, Segregação de Fluxos, Plano de Resposta Hospitalar ao Covid-19 e Estruturação do Gabinete de Crise da SAES Ministério da Saúde. Foi nessa etapa que a equipe organizou recursos necessários disponíveis no SUS, deu consultoria a 130 hospitais do SUS para a organização de planos de contingência, separando os fluxos para que pacientes contaminados não contaminassem os demais e treinando as equipes para tratamentos mais efetivos que garantissem altas mais rápidas, a fim de liberar leitos para os casos mais graves. “Pelo Lean, administramos os quatro ‘Es’ fundamentais para dar a máxima eficiência no combate à crise: espaço físico, equipes, equipamentos de proteção individual e equipamentos necessários para o atendimento às vítimas da Covid-19.

Outro projeto que merece destaque no enfrentamento à pandemia é o Regula Mais Brasil. Antes da pandemia, ele apoiava o desenvolvimento e fortalecimento do SUS, usando a telemedicina para dar suporte médico a médico nas Unidades Básicas de Saúde em cinco localidades do país, diminuindo o tempo de espera para consultas com especialistas.

Com a pandemia, o Regula Mais Brasil estendeu o atendimento por meio da telemedi-

cina diretamente aos pacientes que aguardavam consulta presencial com cardiologistas, endocrinologistas, neurologistas, entre outras especialidades. “No Recife, em 2 meses de implantação, foram atendidos mais de 400 pacientes. Recentemente, o ambulatório virtual passou a atender também aos pacientes do estado do Amazonas”, comenta a superintendente.

A equipe atua com 50 profissionais, 35 dos quais médicos de diversas especialidades. Nas teleconsultas, a equipe busca oferecer acesso aos pacientes com condições crônicas que ficaram afastados de seu acompanhamento médico devido ao risco de contágio da Co-

vid-19. “Passamos a atender principalmente portadores de problemas cardiovasculares, neurológicos e reumatológicos, entre outros, a fim de que não tenham suas doenças agravadas ou descompensadas por estarem preventivamente afastados do sistema de saúde”, esclarece Vânia. Além disso, o Regula Mais Brasil assumiu todo o excedente de chamadas dos canais oficiais do Ministério da Saúde (0800 644 6543 e 136), recebendo ligações de médicos e enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde para esclarecer dúvidas sobre a Covid-19 de todos os lugares do país.

O Saúde em Nossas Mãos, que já atuava em 119 unidades de terapia intensiva (UTI) da rede pública por telemedicina, passou a orientar os hospitais para reduzir o tempo de permanência dos pacientes nessas áreas; intensificou o monitoramento remoto da infecção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) e criou uma hotline, oferecendo teleconsultoria e treinamento a mais de mil UTIs públicas pelo país. “O Sirio-Libanês colocou todos os nossos intensivistas à disposição para discussão de casos e orientação de manejo dos pacientes da Covid-19. Ao todo foram 100 horas-consultoria oferecidas em três meses”, afirma Vânia.

NOSSO BAIRRO

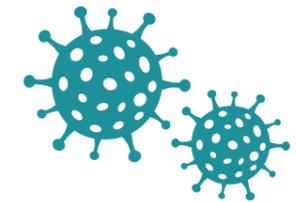
Nas imediações da sede do Hospital Sirio-Libanês, na Bela Vista, o projeto Abrace o seu Bairro, que já atende à comunidade da Bela Vista e adjacências há 19 anos, firmou parceria com a prefeitura de São Paulo, para apoiar a rede de Atenção Primária à Saúde (APS). O trabalho foi feito por meio do telemonitoramento de pacientes cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do entorno. O projeto contou com 53 médicos voluntários, todos pertencentes ao corpo clínico do Sirio-Libanês, para monitorar os casos moderados de Covid-19. “Tivemos inclusive a participação especial da dra. Mônica Chapchap, esposa do CEO da instituição, como voluntária nesse trabalho”, orgulha-se Vânia Bezerra. A iniciativa ajudou a diminuir a quantidade de atendimentos presenciais e aliviou a sobrecarga durante o período de baixas por contaminação no contingente de profissionais das UBSs, ajudando a diminuir a superlotação dos hospitais públicos da região.

Foram monitorados 1023 pacientes até que tivessem alta ou fossem encaminhados às unidades de urgência e emergência. Além da verificação de temperatura e acompa-

nhamento diário de sintomas, foi realizado o diagnóstico das condições domiciliares de cada paciente, imprescindível para fornecer orientações eficazes sobre o distanciamento social. “Oferecemos também apoio à saúde mental, realizado por psicólogos”, acrescenta Vânia.

O Abrace seu Bairro também contribuiu para gerar emprego e renda aos moradores do entorno, empregando 23 costureiras e dois cortadores de tecidos para fabricar máscaras e aventais de TNT. Todo o material de proteção fabricado foi validado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HSL (CCIH) e doado ao Hospital do Grajaú: 16 mil peças foram entregues até o final de junho. O projeto distribuiu ainda cestas básicas a mil famílias durante quatro meses e facilitou a obtenção de medicamentos necessários e de difícil acesso no período.

Há alguns anos o projeto apoia 517 famílias vulneráveis da região do MASP, Bela Vista e Consolação. Na pandemia, juntou-se a outras instituições e lideranças comunitárias locais e conseguiu estender o apoio a 73 mil moradores. “A nossa próxima ação será de conscientização e distribuição de 79 mil máscaras à população em vulnerabilidade”, conclui. ■



APOIO AO SUS NA PANDEMIA

Conheça os projetos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) destinados a auxiliar a saúde pública no enfrentamento da pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

- **Sala de Comando**
Levantamento e gestão de dados.
- **Lean nas Emergências**
Levantamento e gestão de recursos.
- **Regula Mais Brasil**
Atendimento por teleconsulta ao paciente crônico que não pode sair de casa.
- **Rede Sentinelas**
Teleconsultoria que treina para gestão hospitalar de qualidade.
- **Sepse**
Consultoria orientada quanto às melhores práticas de prevenção da Sepsis para as UPA.

Pesquisas ligadas ao estudo de medicação no tratamento do Coronavírus em andamento

- **Coalizão Covid Brasil**, em parceria com outros hospitais de excelência.
- **Revisão sistemática rápida** chamada Hidroxicloroquina para Infecção por Covid-19.

MUNDO AFORA

FECHADOS DURANTE A PANDEMIA, OS PRINCIPAIS MUSEUS DO MUNDO MANTIVERAM SUAS ATIVIDADES PELA INTERNET E É POSSÍVEL CONHECÊ-LOS SEM SAIR DE CASA. GRAÇAS À PARCERIA COM GOOGLE ARTS & CULTURE, ALGUMAS MOSTRAS EM CARTAZ PODEM SER VISTAS EM 360°. A VIVER SEPAROU CINCO OPÇÕES PARA VOCÊ



Bruegel, A Queda dos Anjos Rebeldes, em realidade virtual

NOVA YORK, MOMA

O Museum of Modern Art, MoMA, em Nova York, mantém um dos mais importantes acervos de arte moderna do globo. Fundado em 1929, conta com um acervo que reúne 150.000 pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, obras de arquitetura e peças de design. Entre os artistas mais notáveis da coleção estão Auguste Rodin, Paul Cézanne, Vincent Van Gogh, Edvard Munch, Henri Matisse, Pablo Picasso e Tarsila do Amaral. É lá que está a tela A Lua, uma das mais famosas da modernista brasileira. **Mais informações:** <https://artsandculture.google.com/partner/moma-the-museum-of-modern-art>



Portrait of Josette Gris pode ser visto em realidade aumentada

BARCELONA, REINA SOFÍA

O Reina Sofia é um dos museus modernos mais importantes da Espanha. Foi inaugurado em 1992, em Madri, numa homenagem à Rainha Sofia da Espanha. O espaço reúne peças de um período que não é contemplado pelo Museu Del Prado. São obras mais modernas e contemporâneas, produzidas a partir de 1881. Um dos destaques do acervo é Guernica, de Pablo Picasso, mas há também obras de outros grandes artistas como Salvador Dalí, Joan Miró, Kandinsky e Francis Bacon. **Mais informações:** <https://artsandculture.google.com/partner/museo-reina-sofia>



Naufrágio de um Cargueiro, de William Turner, pode ser visto em realidade aumentada

LONDRES, TATE

O Tate fica em Londres. É o museu nacional de arte moderna do Reino Unido. Compreende quatro galerias: Tate Britain, Tate Liverpool, Tate St. Ives e Tate Modern, mais a galeria on-line: Tate Online. Pelo Google Arts & Culture, em parceria com o Tate Britain, está em cartaz a coleção de arte britânica.

Mais informações: <https://artsandculture.google.com/partner/tate-britain>



Cildo Meireles: exposição Redimensões do Olhar

BRUMADINHO, INSTITUTO INHOTIM

O Instituto Inhotim é o maior espaço de arte contemporânea a céu aberto do mundo e talvez seja também o mais bonito. Localizado em Brumadinho, a 60 quilômetros de Belo Horizonte, o Instituto tem uma área de 140 hectares, composta por floresta e jardim botânico, onde está distribuída uma coleção de 1.300 peças, entre pinturas, esculturas e 100 instalações de artistas internacionalmente reconhecidos. Foi criado em 1980, a partir da troca do acervo particular de arte moderna de Bernardo Paz por exemplares contemporâneos.

Mais informações: <https://artsandculture.google.com/partner/inhotim?hl=pt-br>

SÃO PAULO, MASP

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) é um dos mais importantes museus brasileiros. Foi fundado em 1968, fica na mais importante avenida da cidade, a Paulista. Além do acervo e das mostras, o prédio em forma de contêiner, por si só, é um dos projetos mais bonitos e famosos de Lina Bo Bardi. A coleção de arte ali contida é igualmente fantástica. Reúne obras de importantes artistas de diversas partes do mundo: Van Gogh, Renoir, Rembrandt, Degas, Velázquez, Goya, além de gênios da arte brasileira como Portinari, Anita Malfati, Tarsila do Amaral e muitos outros. **Mais informações:** <https://artsandculture.google.com/partner/masp>



Tours de realidade virtual. Acima, A arlesiana, de Vincent van Gogh; no alto, O vestido estampado, de Edouard Vuillard



Foto Rachel Guedes

WILLIAM CARLOS NAHAS

Lorde, como sinônimo de elegância e educação, certamente seria o título dado ao professor-doutor William Nahas por seus pares. Cirurgião, urologista, com ênfase no tratamento de câncer e transplante renal, e membro do Conselho de administração do Sírio-Libanês, dr. Nahas vem se dedicando ao conhecimento e ao trabalho na área da saúde desde 1978, quando se graduou em Medicina pela Universidade de São Paulo (FMUSP). Nessa mesma instituição, ele concluiu seu doutorado, atua como professor livre-docente e como titular da disciplina de Urologia do Departamento de Cirurgia. Dr. Nahas responde ainda pela chefia do Serviço de Oncologia Urológica, junto ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, e do Serviço de Transplante Renal, ambos do Hospital das Clínicas – FMUSP. Mas, para Vera Aquino, enfermeira do Sírio-Libanês que o conhece há mais de 30 anos, calma, carinho e cuidado com pacientes e colegas de trabalho definem dr. Nahas ainda mais que suas credenciais acadêmicas e profissionais. O cirurgião e amigo dr. Artur Brito concorda e acrescenta que dr. William trata todos os pacientes, indiscriminadamente, com muito cuidado: “Para ele, são todos seres humanos, sem qualquer distinção”, completa



Conheça os endereços do Sírio-Libanês

São Paulo

- Hospital Sírio-Libanês**
Rua Dona Adma Jafet, 115 – Bela Vista – (11) 3394-0200
 Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro de Cardiologia e Oncologia, Infusão, Hemodiálise, entre outros. Atendimento em mais de 40 especialidades.
- Sírio-Libanês Itaim**
Rua Joaquim Floriano, 533 – (11) 3394-0200
 Serviços: Centro de Diagnósticos, Centros de Oncologia e Reprodução Assistida, Centro Cirúrgico/Hospital-Dia e Check-up.
- Sírio-Libanês Jardins**
Avenida Brasil, 915 – (11) 3394-0200
 Serviços: Centro de Diagnósticos com exames laboratoriais e de imagem, como Ressonância Magnética, Densitometria Óssea, Mamografia e Ultrassom.

Brasília

- Hospital Sírio-Libanês**
SGAS 613, s/n, Lote 94 – Asa Sul – (61) 3044-8888
 Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro Cirúrgico e atendimento em diversas especialidades, como cardiologia, neurologia, oncologia e ortopedia.
- Centros de Oncologia**

 - Asa Sul**
SGAS 613/614, Conjunto E, Lote 95 – (61) 3044-8888
 - Lago Sul**
SHIS, QI 15, Lote O, Prédio do Centro Médico Brasília – (61) 3044-8888
 Serviços: Quimioterapia, Radioterapia, Hematologia, Exames e consultas ambulatoriais e clínicas.
- Centro de Diagnósticos**
SGAS 613/614, Salas 17 a 24, Lote 99 – Asa Sul – (61) 3044-8888
 Serviços: Exames laboratoriais e de imagem, como PET/CT Digital, Ressonância Magnética e Tomossíntese.



SÍRIO-LIBANÊS



Ensino a Distância (EAD)

Cursos de curta duração 100% online para médicos, profissionais da saúde e gestores.

- Participação de profissionais atuantes do nosso corpo clínico e área multidisciplinar.
- Ambiente virtual de aprendizagem moderno e eficiente, com flexibilidade de horário e autonomia para realização.
- Metodologia eficaz de ensino voltada ao adulto, garantindo centralidade no aluno, aprendizagem baseada na experiência e pensamento crítico-reflexivo.

Posicione a câmera ou o leitor de QR Code do seu smartphone para assistir ao vídeo com mais informações:

Conheça os cursos disponíveis e inscreva-se:

eadsiriolibanes.org.br

